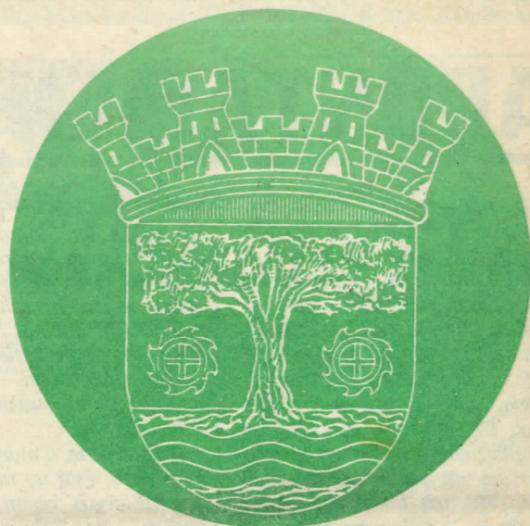


Jornal de



CASTANHEIRA DE PÊRA

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

FREGUESIAS
DE CASTANHEIRA DE PÊRA
E COENTRAL

Director: HERLÂNDER MACHADO

Director-adjunto: ANTÓNIO JOSÉ DE MATO

Administrador: BELARMINO H. CORREIA

Chefe de Redacção: NIQUELINO FERNANDES

Administração e Redacção: Valinho — Castanheira de Pera

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

**O RANCHO
FOLCLÓRICO
NEVEIROS
DO
COENTRAL
DO
CONCELHO
DE
CASTANHEIRA
DE
PÊRA**

**ACTUOU
COM
ASSINALÁVEL
ÉXITO
NA
TELEVISÃO
NO
DOMINGO
27
DE MARÇO
DE 1983**

**"O GRUPO
DO COENTRAL
FOI UMA
BELEZA"**

— escreveu
a crítica

("o País" 31/3/83)



CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

A RELIGIÃO E A POLÍTICA

A religião e a política têm, natural e evidentemente, a ver uma com a outra, embora sem de maneira nenhuma entre si se confundirem. O esquecimento desta implicação, embora no respeito da autonomia própria de cada campo, não ajudaria a esclarecer as relações que estas duas realidades, tão significativas para o homem, entre si mantêm.

Sobretudo as tomadas de posição da religião, por atingirem mais o íntimo e por serem menos técnicas, têm sempre consequências políticas.

A reflexão da 2.^a metade do século XIX e boa parte da reflexão do nosso século deteve-se entre outras, também na descoberta das implicações políticas da religião.

A religião aparece desde então quer como produto de uma determinada situação política, quer como sua condicionante ou mesmo sua produtora. A religião não é nunca politicamente ingénua, antes guardando com a política relações de uma certa complexidade.

Esta descoberta das implicações políticas da religião, ao ser assumida na prática depois o ter sido em teoria, vai impor a necessidade de uma melhoria qualitativa da religião, com a recusa de ser ou de se deixar utilizar como manipulação, pressão ou ignorância das implicações terrenas das opções do crente.

Esta descoberta das implicações políticas da atitude religiosa não consente mais a utilização apenas parcial ou parcelar da religião, esquecendo as questões mais decisivas da justiça social. Quando a religião se serve ou se deixa servir apenas de temas menores embora importantes, para encobrir, fazer esquecer ou deliberadamente ignorar as questões maiores — a justiça da riqueza e a sua distribuição, o trabalho, o homem, a paz, a função social dos bens — então ela está a perder aquela qualidade exigida e também a fazer perder qualidade àqueles a quem dirige a sua mensagem.

A difícil aplicação desta mais alta qualidade da atitude religiosa não deve fazer escamotear ou iludir as consequências desta descoberta das implicações políticas da religião. A religião na sua forma pós-ateia, a única que a evolução do nosso tempo consente, é assim um pouco à maneira da religião dos profetas, em permanente confronto com as superstições do povo e dos poderosos, ontem como hoje.

Essa difícil aplicação — à esquerda e à direita, aos simples e aos poderosos, aos nossos e aos outros — é a única que dá dignidade à religião e a que ajuda a salvar o homem, mesmo quando isso venha a desagradar a uns tantos, presos a concepções menos exigentes da qualidade da intervenção religiosa.

J. C. DUARTE

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. Palma, 163-1 Esq.
1100 - LISBOA

Mensário Regionalista
Independente

Publica-se no último dia
de cada mês

Sede, Redacção e Administração:

VALINHO
APARTADO 13
3280 CASTANHEIRA
DE PÊRA

Director — Herlânder Machado

Director-Adjunto — António

José de Matos

Chefe de Redacção — Niquelino

Fernandes

Administrador — Belarmino

Henriques Correia

Chefe da Publicidade — Jorge

Pimentel Ladeira

Colaboradores:

Amadeu de Almeida Joaquim

António de Jesus Ramos

Gualter Alves dos Santos

Joaquim Cardoso Duarte

José Manuel Bernardo

José Manuel Machado Fernandes

Manuel José

Nogueira da Costa

Manuel Simões Coelho (Castelo)

Zilda Candeias Varandas

Jornal de Castanheira de Pêra
conta também com a colaboração
especial do escritor Nuno
Bermudes e dos Artistas Plásticos:

Estanislau Inocêncio

Fernando Camarinha

João Clímaco Soares de Abreu

José Pádua

Correspondentes:

Coentral — José Alves Barata

Camelo — Manuel Caetano

Carregal — Albino Nunes

Pêra — Pompílio Antunes

Palheira — Adélino Marques

Sapateira — Gualter Fernandes

Vilar — Eurico Pardinha

Gestosa Cimeira — Anibal Tavares

Fontão — Porfírio Cepas

Troviscal — Isaltino Conceição

Moita — Rui Santos

Sarzedas — Arlindo Silva

Correspondente no Brasil:

Eduardo Coelho

Propriedade — Herlânder Alves

Machado

Composição e Impressão:

Empresa do Jornal do Comércio

LISBOA

APONTAMENTO

Dias atrás, num daqueles espaços que a televisão reserva à propaganda dos partidos — o chamado tempo de antena —, um sacerdote do presbitério do Porto, devidamente paramentado para um acto litúrgico, instrumentalizado por alguém ou querendo instrumentalizar outros, apareceu a afirmar que votava no partido socialista.

Não tenho nada contra a opção de voto do visado sacerdote. Cada um é livre — e é bom que sempre seja assim — de conceder o seu aval de cidadão a esta ou àquela força política ou social que se apresente a sufrágio universal.

O que me não parece correcto é, por parte do partido em questão, não ter havido o mínimo de escrúpulos morais — é difícil encontrá-los no conturbado mundo da política — em se servir de um meio como este, onde entra a pura demagogia, para conseguir os seus fins. Um partido, que diz ser a charneira do futuro próximo de um povo que marca a sua presença no mundo pela honradez e pela cara descoberta, não pode passar por cima de um dos princípios fundamentais de qualquer ética e escoreita: os fins nunca justificam os meios.

Incorrecta me parece tam-

bém a atitude do presbítero, que pode ter, como todos os cristãos, uma visão determinada da sociedade e da forma como se devem solucionar os grandes problemas do nosso povo, mas sem esquecer o seu carácter sacerdotal — que é um carácter para a união e nunca para a divisão.

O sacerdote, à maneira de Jesus Cristo, está no mundo para que os cegos vejam, os coxos andem, e aos pobres seja anunciada a libertação e a salvação. Para tal deve usar as únicas armas eficazes — as do Evangelho. Que isto é verdade, afirmam-no as vidas daqueles que, ao longo da história da

humanidade, mais se empenharam pela libertação do homem. Recordo aqui, só porquê são muito nossos, os casos de João de Deus e de Pai Américo. A quantos pobres chegou a libertação por suas mãos. Mas, que eu saiba, nem um sequer por outras razões que não fossem as do mandamento novo de Cristo.

Querer transformar o mundo utilizando outras armas pode ser lícito a qualquer força política. A Igreja e aos seus mais directos agentes nenhuma outra deve ser que não a que Jesus utilizou. A do Am

JESUS RAMOS

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA DO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LEIRIA VISITOU CASTANHEIRA DE PÊRA

Em visita de trabalho, para conhecimento directo das necessidades do concelho no âmbito da Segurança Social e, também, do respectivo equipamento para lhes dar resposta, deslocou-se ao nosso concelho o Senhor Dr. Vitorino

Vieira Dias, Presidente da Comissão Instaladora Do Centro Regional da Segurança Social de Leiria, acompanhado da técnica daquele Centro responsável pelo sector da Terceira Idade, assistente social Dr.^a D. Maria Lídia.

Da parte da manhã, o Senhor Dr. Vieira Dias teve uma reunião de trabalho com o Presidente da edilidade, para uma primeira análise dos problemas e possibilidades de resposta. Seguidamente, acompanhado pelo Presidente da Câmara e Esposa, deslocou-se ao Coentral, onde visitou as instalações do Centro de Dia para a Terceira Idade, tendo aí almoçado com os seus acompanhantes, os utentes, o Presidente da Junta do Coentral e Esposa e a Direcção do Centro de Dia. Na circunstância, fez-se uma abordagem dos problemas do Coentral no sector da Segurança Social e o Senhor Dr. Vieira Dias não deixou de manifestar a opinião francamente positiva que a visita às instalações do Centro lhe deixara, o que foi motivo de orgulho para o brio e bairrismo dos coentralenses, que se revêm no seu Centro de Dia, única Instituição a ser visitada, nesta oportunidade.

Após o almoço, regressou à Castanheira, onde teve lugar uma reunião de trabalho com as direcções das instituições do concelho, do sector da Segurança Social, para uma análise mais concreta dos problemas de cada uma e das hipóteses de possíveis soluções.



Coentral — Vista do exterior do CENTRO DE DIA



Coentral — Interior do CENTRO DE DIA

Esta reunião, em virtude do ambiente em que decorreu e das informações mutuamente prestadas, contou em todos os melhores impressões e a certeza de que foi um tempo bem aproveitado, tendo valido bem a parte do esforço feito para nela participar. Ao Senhor Dr. Vieira Dias permitimo-nos agradecer a visita e os votos não só para que esta não seja a última, mas também para que brevemente o tenhamos de novo entre nós, pois visitas deste género são sempre positivas.

gornal de **CASTANHEIRA DE PÊRA**

VENDE-SE

EM CASTANHEIRA DE PÊRA

NO RESTAURANTE

CHOPP-AVENIDA

NO COENTRAL GRANDE

NO BOTEQUIM DOS NEVEIROS

E EM LISBOA

NA TABACARIA MÓNACO

ROSSIO, 21

NA DELEGAÇÃO DO JORNAL

RUA DA PALMA, 163, 1.º ESQ.

E NA CASA DA COMARCA

DE FIGUEIRO DOS VINHOS

LARGO DO INTENDENTE, 45, 1.º

Paisagem do QUOTIDIANO

NUNO BERMUDES

(ILUSTRAÇÃO DE JOSÉ PÁDUA)

VOTAR CONTRA

O português, salvo honrosíssimas exceções, continua a votar contra.

E é esse o drama de um povo que, para obviar ao pior, se deixa enredar pelo mau, que à queda mortal no precipício prefere, naturalmente, a perna partida num buracão qualquer, que entre o político sagaz mas maquiavélico e o mediocre mas, ao menos, bom rapaz — incapaz, por isso, de o atirar para as masmorras de uma nova Pide ou de o exilar num lusitano arquipélago de Gulag —, opta, e até cheio de entusiasmo, pelo segundo.

Dai — e tal como, mal comparado embora, os defesas da equipa futebolística mais fraca, à avassaladora aproximação dos avançados da mais forte, repelem a bola de qualquer maneira —, o cidadão português mete o papelinho, dobrado em quatro, na goela das urnas de voto, famintas bocas que lhe devoram a vontade, sempre adiada, de acertar, um dia, quer no deputado correcto, quer no sindicalista aconselhável, quer no presidente da República que o País merece.

Porque o que se lhe afigura mais importante é que não ganhe este ou aquele partido, esta ou aquela linha sindical, este ou aquele chefe supremo da nação — e para isso, portanto, vota, ainda e sempre, contra.

E, deste modo, o seu SIM tem, apenas e paradoxalmente, o valor de um NÃO, do que resulta, como é óbvio, o galopante agravamento de uma crise que acabará — se ninguém lhe puser cobro a tempo — por nos precipitar no abismo de que vimos fugindo, às cegas, há quase nove anos.

Tão terrível, porém, como nele estarmos à beira de nos despenhar, será se um nosso salvador de última hora nos deitar a fêrrica mão e nunca mais nos largar, a pretexto — o pretexto de todos os salvadores de última hora — de que o estado caótico a que o País chegou exige que as ovelhas dispersas do rebanho se voltem a juntar e, sob o nodoso cajado do pastor, regressem, humildes, cabisbaixas e sem balir, ao apertado e comum redil.



O VOTO

E UM DIREITO E UM DEVER CIVICO

Vamos todos votar para a

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Dia 25 DE ABRIL DE 1983

(2ª. FEIRA)

Pois que a verdade, a trágica verdade, foi que, entretanto, embalados pelas vozes demagógicas de várias sereias, milhares de portugueses transformaram a Liberdade na mais grotesca das caricaturas e só muito tarde o povo se deu conta, à custa de sucessivas e dolorosas desilusões, de que ser-se livre significava, antes de mais nada e acima de tudo, assumir cada cidadão uma rigorosa atitude de coerência no reclamar de direitos e no cumprir de deveres.

E passou, por isso, de repente e quase em pânico, a votar contra, convencido, ingénuo, de que venceria, assim, a sua luta em prol da Democracia.

Quando o que se impõe, nesta hora de opção nacional, é que os portugueses serenamente reflitam, olhando o futuro com olhos de ver, sem medo e certos de que deles depende o ressurgimento da Pátria em verdadeira liberdade.

Para o que bastará que votem, não contra aquilo que temem, mas a favor daquilo em que, conscientemente, acreditam.

FALTA DE ESPAÇO

Apesar de termos aumentado o número de páginas desta edição não nos foi possível publicar:

- O BISPO DO FUNCHAL — de Herlander Machado
- POEMA DA PÁSCOA — de Militão Porto
- Relação dos Amigos do Jornal de CASTANHEIRA DE PÊRA
- Pedido de envio de cheques a favor do Jornal de Castanheira de Pêra, para liquidação da assinatura anual
- VÁRIOS ANÚNCIOS

Pedimos desculpa a todos os leitores, colaboradores e anunciantes.

A DIFICULDADE DE SER ELEITOR

O eleitor desde que o queira ser com um mínimo de consciência, vê-se por vezes em situação difícil, ao ter de decidir dos destinos do seu país através da entrega do seu voto.

O eleitor tem de fazer uma escolha activa — uma eleição — e isso implica julgar o passado e arrisca-se a comprometer-se perante o futuro. Esta escolha é simultaneamente uma punição e um acto de confiança em que os dados ter em conta são muitos e muito diferente entre si.

Uma das causas desta dificuldade resulta de que a escolha que o leitor faz em eleições nacionais tem de ser uma escolha global, isto é, nacional, não podendo ficar-se apenas ou perder-se em aspectos parcelares. A atenção a aspectos parcelares equivaleria a perder o sentido global da política.

A atenção a aspectos particulares é, no entanto, uma tentação permanente, quer para os eleitores, quer para os propagandistas dos partidos — da esquerda, do centro e da direita —, quer para os manipuladores, onde quer que estes actuem. Os manipuladores são uma espécie de *mixor* da política que sem terem coragem de se assumir como intervenientes responsáveis, alteram a "embalagem", impedindo as pessoas de chegar por si próprias ao conteúdo. Os manipuladores normalmente apresentam só uma face do produto escondendo ou ignorando as outras.

O eleitor português de 25 de Abril de 1983 já experimentou todos os partidos na governação, embora não ainda todas as combinações; ele pode portanto usar o método comparativo, aplicando-o à globalidade da acção política e não apenas a aspectos par-

celares. A sua pedagogia política está hoje mais enriquecida e por isso o seu juízo, mais capaz de resistir a manipulações, está mais amadurecido e mais sereno.

A política neste período de pré-campanha e apesar de algumas atitudes voluntaristas nada universitárias mas muito conimbricenses, est como que em "banho-maria" a uma temperatura morna.

As propostas a apresentar, estão "estafadas", e os homens para a executar também o estão, dado que algumas mudanças se deram, para que tudo fique (quase) na mesma. O grupo de pressão dentro dos partidos continuam a impor os seus interesses e a máquina sobrepõe-se à imaginação e à criatividade, a qual aliás também não abunda nem tem grandes condições para se expressar.

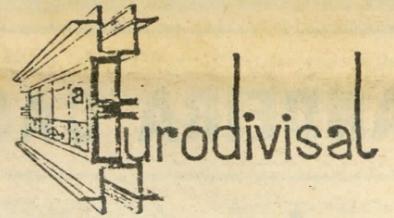
Por tudo isto se pode concluir que a novidade e a mudança só pode vir das mãos e da vontade do eleitor.

Estranha condição a sua numa ta conjuntura. A palavra é do povo aquele que paga, aquele que trabalha aquele que elege.

Deus queira que também aquele que pensa.

D.J

DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS • TECTOS FALSOS
PAV. FALSOS • BIOMBOS • MARQUISES
PORTAS DE FOLE • REVESTIMENTOS



COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ALUMÍNIOS, LDA.

A técnica do alumínio no momento europeu
Transformamos alumínio para qualquer finalidade
e para todos os pontos do país

JORNAL
DE CASTANHEIRA
DE PÊRA

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. Palma, 163-1.ª Esq.
1100 LISBOA

AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automóvel ou Forgunete a gasolina ou a gasoil?

CONSULTE

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.

DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A
Telefones 401 85 e 538034
1100 LISBOA

Atelier

VOLTA DA ESTRADA

(Frente ao Posto de Gasolina SHELL)

CASTANHEIRA DE PÊRA



Residência
Av.ª S. Silvestre
Telefone 99405
LOUSÃ

REPORTAGENS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, etc.
com apresentação de provas a cores horas depois
REVELAMOS OS SEUS ROLOS A CORES EM 24 HORAS

LEIA
ASSINE
E
DIVULGUE
O JORNAL
DE
CASTANHEIRA
DE PÊRA

LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICAS

BIOQUILAB, LDA.

Dir. Técnica: ALDA BRANCO GAMA
Licenciada em Farmácia — Especialista

Em Castanheira de Pêra todos os dias às 9 horas na Rua João Bebiana

Telef. 4 22 86

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Indústria e Comércio
— de Madeiras —

Telefone 036-4 54 95

SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDA.

Madeiras em Tosco, Aparelhadas, Tacos, Caixotaria
Lenhas e Materiais de construção
Agentes da CIMPOR, Cimentos de Portugal, EP

MÓ PEQUENA

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TORGAL HAVEMOS DE CHORAR OS MORTOS...

Passada a ponte, subida uma ladeira, por entre os muros típicos de pedras negras e os amontoados de tijolos das casas em construção, deparamos com um largo de pequenas dimensões. Uma velha casa, modesta, caída, de arquitectura popular, muito simples mas ao gosto tradicional da região, domina esse recanto.

Um sol de Inverno visita a serra como que em prenúncios de uma Primavera que se avizinha.

Para o lado virado à vila, chama-nos a atenção um casebre, de traça característica, e o demais casario de negras pedras, pobre, a testemunhar tempos idos, o labor, o desconforto, as fainas caídas na rotina de largos decénios, a

resignação, a renúncia, quantas frustrações e carências...

A casa branca domina o pequeno largo. E, entre as duas janelas do primeiro andar, salienta-se uma lápida de branco mármore, onde se podem ler as seguintes palavras:

LARGO
SEBASTIÃO COELHO
TRINDADE AMARAL
FALECIDO
EM MOÇAMBIQUE
EM 19 DE OUTUBRO
DE 1969

Quem seria? Um velho colono?

Um comerciante do mato moçambicano?... Um comendador por méritos industriais ou agrícolas?... Um benemérito da terra?

Não, não há dúvida: — seja qual for a razão, aquela lápida está incompleta!

Soubemos depois que Sebastião Coelho Trindade Amaral morreu como soldado português. Foi cumprindo serviço militar obrigatório que

encontrou a morte na antiga província ultramarina portuguesa de Moçambique.

Outros por lá ficaram ao longo de cinco séculos de História.

E sejam quais forem os ventos da História há que

honrar em pleno a sua memória.

Há que acabar com complexos. A História de Portugal foi escrita por homens como Sebastião Coelho Trindade Amaral que pagaram com a vida a honra de

vestirem a farda do Exército Português.

H.

Nota — A inauguração do toponímico a que se refere o comentário concretizou-se em Agosto de 1982, tendo assistido a cerimónia a Sr. Presidente da Câmara Municipal.



EM 68 ANOS DA IMPRENSA DO NOSSO CONCELHO

depois de O RIBEIRA DE PÊRA — 1914-Maio

O TRABALHO — 1916-Abril

O CASTANHEIRENSE — 1937-Janeiro

é efectivamente, desde 31-X-82,
o Jornal novo!

jornal de CASTANHEIRA DE PÊRA

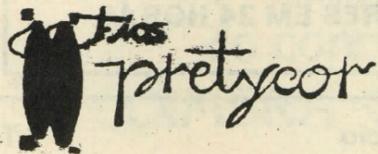
TIRAGEM MÉDIA: 2500 EXEMPLARES

FIANDEIRA CASTANHEIRENSE INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA.

IMPORTAÇÃO ● EXPORTAÇÃO

FÁBRICA DE PENTEÇÃO E FIAÇÃO DE LÃS E FIBRAS

EQUIPADA COM OS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS



TELEFONES 4 41 01 e 4 44 79 ● TELEX 14686 FISCAL P

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA (PORTUGAL)

LEIA O JORNAL DA SUA TERRA

VENDE-SE

- EM CASTANHEIRA DE PÊRA NO RESTAURANTE CHOPP-AVENIDA
- NO COENTRAL GRANDE NO BOTEQUIM DOS NEVEIROS
- EM LISBOA NA TABACARIA MÓNACO ROSSIO 21 NA CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Largo do Intendente, 45

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. Palma, 163-1 Esq
1100 LISBOA

MÓVEIS COSTA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÉNERO DO CONCELHO E DA COMARCA

MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO ● ESTOFADOS ● ALCATIFAS ● TELAS ● FRIGORÍFICOS ● T. V. ● MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉM N.º 1 - MOREDOS
SEDE E ARMAZÉM N.º 2
AVENIDA DE S. DOMINGOS
(FRENTE AO HOSPITAL)

UM GERENTE

José da Silva Costa

TELEFONE 44152 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

Pinto & Brás, Lda.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Máquinas para Terraplanagens
Fornecedores de Materiais de Construção

Telef. 92452

BARRACÃO — LEIRIA

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

SALVEMOS A SAÚDE

OLIVEIRA BRANCO

“DE GRANDES CEIAS
ESTÃO OS CAMPOS CHEIOS”

Do Povo

É um aforismo certíssimo! O Povo é sábio.

E, com tristeza, lembramos: — morre-se de fome no mundo! A desnutrição é uma endemia instalada em algumas zonas do globo e mata milhões de seres humanos, sobretudo crianças.

É talvez, por isso, que o Povo se socorre de outro adágio condenando o mal:

“Morra Marta
mas morra farta”

Há que distinguir entre as duas causas da morte.

Numa é o supérfluo, a gula, a voracidade, a ignorância na origem.

A outra conduz-nos ao âmago de um problema muito volumoso que abordaremos a seu tempo.

SARZEDAS DE S. PEDRO

À Exma. Redacção do JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA:

Com os melhores e gratos cumprimentos, vem a Comissão de Culto da Capelanía de Sarzedas de S. Pedro, dar nota de novos e supõe, que sejam os últimos donativos para a ectuarem a sua publicação.

Assim:

Sarzedas do Vasco

Alvarina Nunes Simões	500\$00
Maria Fernanda Tomás R. Mendes	250\$00
Maria Ménia Morgado Domingues	500\$00
Benilde da Silva Simões	100\$00
Piedade do Carmo Henriques	100\$00
Soma	1 450\$00

Sarzedas de S. Pedro

Maria Madalena B. Fernandes	500\$00
Maria da Graça Jesus Martins	1 000\$00
Soma	1 500\$00

Entretanto, solicitamos uma correcção no quantitativo dos donativos pois, somando as verbas dos 2 jornais onde saíram os donativos verifica-se uma diferença para menos de 5 000\$00 o que é errado.

Vejamos:

Sarzedas de S. Pedro	73 500\$00
Sarzedas do Vasco	17 070\$00
Souto Fundeiro	2 720\$00
Balsa	10 550\$00
Ervideira	1 850\$00
Alagoa	1 300\$00
Vale das Mós	400\$00
Soma	107 390\$00

O total não é 102 390\$00, como por lapso indicaram.

Somados os últimos donativos aparecerá a soma total a indicar da quantia de 110 340\$00.

O nosso obrigado.

Sarzedas de S. Pedro, 21 de Março de 1983.

A Comissão

BOLO AGRADECIMENTO LAURA HENRIQUES

Seus filhos, noras, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o poderem fazer directamente como seria o seu desejo vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a tão saudosa extinta à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade, e o seu pesar.

Bolo, Fevereiro de 1983

Só que nós não queremos morrer — queremos viver!

E para viver é preciso comer, mas comer com frugalidade, isto é, com moderação. “Pela boca morre o peixe”, diz-se ainda e é verdade. Ser comedido em todos os actos da vida só tem vantagens e, no que concerne à alimentação, pois é fundamental.

Lá vai uma mão, mal cheia, de recomendações:

— mastigue bem os alimentos, porque mastigar bem, redu-los a partículas bem pequenas que irão facilitar o trabalho — de mó — do estômago além do que ficarão salivadas.

A saliva contém uma substância (ptialina) que age como fermento predispondo, desde logo, os alimentos para a recepção gástrica.

O estômago é um saco em constante movimento, com uma capacidade limitada.

Órgão muito sensível está sujeito a inúmeras agressões. Suporta-as até certo ponto.

Continuaremos.

SOCIEDADES RECREATIVAS

JOSÉ MANUEL BERNARDO

As Sociedades Recreativas, o que são?

Bem as Sociedades Recreativas, como o seu próprio nome indica são associações de pessoas com o fim básico de proporcionarem uma recreação aos sócios que as integram. É este então o significado de Sociedade Recreativa?

Sim, mas não é o único. Sociedade Recreativa é mais, é união, é solidariedade, é comunicação.

Cosas que no quotidiano tendem a desaparecer.

As pessoas individualizam-se cada vez mais e, muito frequentemente a solidão existe entre multidões. E solidão com maiúscula.

É para combater este vírus maléfico que corrói os homens, que eles criaram as suas associações. E estas associações ultrapassaram-se mesmo nas suas funções de comunicação e recreação e, lançaram-se em realizações mais complicadas, que a pouco e pouco, foram modelando, que foram traduzindo em formas palpáveis a cultura, por vezes um pouco dispersa, das gentes que as compunham.

Embrenharam-se em “coisas” complexas como encenação “teatral”. Lançaram mão ao cinema contribuindo assim para a descentralização deste.

Todos estes feitos foram enriquecendo a pouco e pouco a importância das associações (que antes eram apenas recreativas) até que estas tomaram um papel importante como contribuintes do espólio cultural nacional.

Mas depois de planarmos sobre toda esta dissertação sobre significados, importa que nos debrucemos sobre as sociedades recreativas a que estamos ligados, ou seja, as do nosso concelho. Elas existem por todo ele.

Todas elas têm fundamentalmente como problemas comuns a carência financeira, a carência de equipamentos e por vezes a carência humana (esta, talvez a que causa mais problemas).

Mas há mais, existem mesmo algumas associações que funcionam em sedes improvisadas sem um mínimo de condições.

Mas todas essas associações, mesmo com todas as suas carências teimam em avançar e vencer portanto há que apoiá-las, pois só merecem o nosso respeito e a nossa solidariedade.

Estas associações com toda a sua boa vontade, não estão no entanto imunizadas contra os ataques daquilo a que Nuno Bermudes chama de “A ORDEM DOS ARACNÍDEOS” ou seja, os bichinhos peçonhentos da nossa sociedade.

Destes ataques, eu cito um, por exemplo, que foi movido contra uma associação a que me encontro ligado e da qual não revelo o nome, pois iria contribuir apenas para o seu desprestígio.

Passou-se assim:

Os ditos bichinhos resolveram tomar a seu próprio gosto os destinos de toda uma casa sem darem explicações às pessoas mais importantes de uma associação, que são sem mais nem menos os SÓCIOS. Fizeram-se reuniões com o fim de não se chegar a conclusões e que não passaram de arraias de má educação.

Depois de tão duros golpes, esta associação, funciona presentemente sem direcção e apenas ao cuidado de um grupo de sócios, o que demonstra bem todo o interesse, destas pessoas.

Problemas como estes, que acabo de citar, aliados a umas parcas finanças e a uma acentuada carência de equipamentos são motivos mais que suficientes, para que sejam quais forem os responsáveis de qualquer associação, se desmoralizem e quiçá desistam. E eis que assim caem por terra todas as esperanças de enriquecimento cultural, de recreação e de comunicação de um grande número de pessoas.

Para que isto não aconteça (pois seria uma grande perda para todos nós) há necessidade que os responsáveis apoiem cada vez mais e melhor estas associações.

É para isto que apelamos, mas não só, pois se não houver solidariedade e compreensão de toda a gente nem os apoios financeiros e materiais servem de nada, e se estas sociedades morrem, morre com elas uma parte de nós mesmos.

Do COENTRAL

COMPLETOU 98 ANOS DE IDADE

em 27 de Março de 1983



JOAQUIM LOPES DE CARVALHO

Figura típica do Coentral, afeiçoado aos valores história do concelho de Castanheira de Pêra, aliante contador das histórias de antanho, o sr. Joaquim Lopes de Carvalho bem merece as nossas homenagens. Através dele, da sua pitoresca maneira de contar episódios da sua infância e, também, as narrativas que lhe chegaram nos serões à lareira com os seus pais e com sua avó — a Ana Miguel que testemunhou a chegada dos franceses de Napoleão Bonaparte ao Coentral, em 1810 — pudemos ficar a conhecer aspectos muito significativos da História da Região.

Pormenores da acção desenvolvida pelos neveiros do Coentral foram-nos relatados, com minúcia impressionante, por este coentralense quase centenário, junto de quem temos colhido preciosas informações de “in illo tempore”.

Este e outros testemunhos de gente idosa já desaparecida possibilitaram, em conjugação com as leituras históricas que fizemos, alguns dos contos e lendas que temos vindo a publicar no jornal de Castanheira de Pêra.

Ao sr. Joaquim Lopes de Carvalho desejamos vida e saúde — e esperamos que nos convide para a festa comemorativa do seu centenário.

H. M.

COENTRAL

FALECIMENTO

No lugar do Coentral das Barreiras, onde residia, faleceu o Sr. Manuel Lourenço, mais conhecido por “Manuel Maleiro” pois ocupou boa parte da sua vida numa oficina de malas em Lisboa.

O extinto contava 82 anos de idade e desde há meses que a doença do retina permanentemente de cama. Era natural da freguesia de Campelo (Figueiró dos Vinhos) e deixa viúva a Sr.ª D. Nazaré d'Ascensão Lourenço, natural do referido lugar do Coentral das Barreiras.

O funeral, realizado para o cemitério paroquial desta freguesia, teve grande acompanhamento.

A família de luto expressamos sentidas condolências.

BAPTIZADO

Na Igreja Paroquial teve lugar no passado dia 20 o baptizado da menina Helena Marlisa Cardoso Henriques, nascida em 3 de Dezembro último, filha da Sr.ª D. Olívia Helena de Jesus Cardoso Henriques, operária da indústria têxtil local, e do Sr. José dos Santos Henriques, ocupado na indústria de madeiras, residentes na sede desta freguesia.

Foi celebrante o Rev.º P.º Dr. António José de Matos, parainfando o Sr. Cid Manuel de Jesus Cardoso e a Sr.ª D. Cecília dos Santos Henriques.

As maiores felicidades para a neófita e seus Pais — eis o que muito sinceramente desejamos. A.B.

REMODELAÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO ELÉCTRICA NA SEDE DA FREGUESIA

Vão, finalmente, ter início nos primeiros dias do próximo mês de

Abril os trabalhos de remodelação desta rede. Haverá, assim, uma consequente melhoria da iluminação pública.

Congratulamo-nos com o facto, pois a rede actualmente existente é já muito velha e desde há longos anos estava carecida de uma total reparação, tanto mais que as suas imperfeições e avarias causadas pelo tempo tornam-se cada vez mais graves e avarias causadas pelo tempo tornam-se cada vez mais graves e avarias causadas pelo tempo tornam-se cada vez mais graves.

Esperamos que o projecto se torne rapidamente na desejável realidade.

AINDA HÁ BONS NEGÓCIOS EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Constou-nos que um estabelecimento de “comes e bebes” do nosso concelho terá exigido a módica quantia de sessenta mil escudos, por um dia ou, no máximo, dia e meio em que teve de estar encerrado, por um entupimento de canalizações de origem ainda não bem completamente esclarecida, pois teria sido esse o prejuízo líquido que o encerramento motivara.

Isto o que chegou ao nosso conhecimento. No entanto, embora não duvidemos das nossas fontes de informação, custa-nos muito acreditar que, em Castanheira de Pêra, haja um estabelecimento de género que tenha um lucro líquido diário da ordem dos quarenta contos. Se assim fora, todos os que aqui exploram esse ramo de actividade estariam, há muito, multimilionários, o que não consta que se verifique.

Também parece estranho que indivíduos que pretendem ser honestos e como tais considerados tenham tido o arrojo de tal exigência.

Como quer que seja e apesar de tudo, aqui fica a notícia para consideração dos nossos leitores.

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Journal
de **CASTANHEIRA**
DE PÊRA
ouviu



O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO SPORT CASTANHEIRA DE PÊRA E BENFICA
SR. ELIAS MANUEL CORREIA SIMÕES

Foi esta colectividade desportiva que inicialmente se denominou "Centro Recreativo a Mocidade", fundada em 3 de Setembro de 1935.

Nascida da vontade de um punhado de jovens Castanheirenses, esta agremiação inaugurou o seu campo de jogos em 1934, a que foi dado o nome de "Dr. José Fernandes de Carvalho".

Mercê de grandes dedicações, tem esta colectividade conseguido para a sua terra, momentos inesquecíveis de desporto e recreio.

No ano de 1961 concorreu pela primeira vez a provas oficiais da Associação de Futebol de Leiria com a sua equipa de juniores.

Em 1963, disputou o campeonato Distrital da I Divisão, tendo alcançado uma honrosa classificação.

Recbeu já as visitas da A. Académica de Coimbra, do actual Académico, do Benfica e do Sporting. Muito recentemente foi visitado pela equipa da velha guarda do Benfica de que faziam parte, Torres, Simões, José Augusto, Eusébio, etc.

Depois disto, vários foram os torneios oficiais e particulares em que participou, tendo obtido sempre boas classificações.

Por esta colectividade pas-

saram vários Castanheirenses e amigos desta terra, que sempre procuraram servi-la da melhor forma.

Hoje tem a dirigir os seus destinos o sr. Elias Manuel Correia Simões, industrial de malhas, que tem dedicado à causa do Sport, todo o seu saber e boa vontade. Pessoa bastante conhecida e considerada pelos Castanheirenses, tem sabido granjear bastantes colaborações, podendo hoje afirmar-se que o Sport tem à sua frente uma Direcção que muito o tem engrandecido e tudo fará para dignificar a já longa história do Sport, que é filial n.º 10 do Benfica.

Com a finalidade de esclarecer os nossos leitores do que se passa com esta colectividade procurámos o sr. Elias Manuel Correia Simões que amavelmente nos recebeu e elucidou. E assim começámos:

J.C.P. — Desde quando é presidente da Direcção do Sport e porquê?

Fui empossado em Julho de 1982 e sou presidente não só por bairrismo como também porque entendo que uma instituição como o Sport merece de todos os Castanheirenses e amigos da terra, uma dedicação que nunca se deve regatear.

J.C.P. — Esta colectividade, abstraindo os fins do

Desporto, Reunião, Distracção, etc., como é aceite e amparada pelos habitantes do concelho?

É uma pergunta a que, se eu pudesse, não daria resposta.

Sem querer ferir susceptibilidades, tenho de lhe dizer que muitas vezes os que deveriam ser os primeiros, chegam um pouco atrasados. Mas, lá vão chegando, porque bem sabem que, sem a colaboração de todos, nada se pode fazer. Posso e devo até afirmar que algum amparo tenho recebido e seja-me permitido que, sem menosprezo para muitos, coloque aqui em lugar de maior destaque o Sr. Eng. Virgílio Tomás Henriques actual presidente da Assembleia Geral, que além das muitas ajudas, ainda nos últimos anos tem oferecido os equipamentos.

J.C.P. — Em termos de Campeonatos Distritais que têm disputado, considera-se satisfeito com os resultados, ou julga que poderiam ter conquistado melhor posição?

Mal do homem quando está satisfeito, e se alguma coisa de bom já se fez, também mais e melhor vamos tentar fazer.

Temos alguns jogadores que posso afirmar, sem sombra de dúvida, serem umas

verdadeiras promessas.

J.C.P. — Para estas disputas, costuma recorrer a jogadores de fora, ou limita-se à "prata da casa"?

As verbas que alguns clubes despendem, todas as épocas, na formação das suas equipas, são para o Sport incompatíveis.

A nossa equipa de seniores custa por época à volta de 200 contos e não pode ir além disso. Assim, só é possível a formação da equipa com a "prata da casa" e totalmente amadora.

Evidentemente que o Clube não é só a equipa de seniores, pois esta época (e em boa hora isso foi decidido) possui também uma equipa de juvenis que tão boa conta está a dar no campeonato Distrital, e donde irão sair alguns atletas para a equipa de seniores.

Como se adivinha, isto custa muito dinheiro, devido ao alto preço de manutenção de uma equipa de futebol. Os subsídios quase não existem, pois os da Câmara foram sempre canalizados para valorizar o património do Clube e a Direcção trabalha afinadamente na angariação de fundos, para equilibrar as despesas enquanto a sede so-

nheira bom acolhimento. Contudo, isso só poderá tornar-se realidade a partir do próximo ano, já que o pavilhão **gimnodesportivo** que a Câmara Municipal está a ultimar, e que fica localizado a dois passos, quer do campo de jogos, quer do Ciclo Preparatório, vem dar todas essas possibilidades.

J.C.P. — Tem tido apoio das entidades locais?

Sem dúvida que sim. Posso até referir-lhe que, ainda há bem pouco tempo, a Câmara Municipal mandou proceder à iluminação do campo onde gastou mais de mil contos. Nesta iluminação tivemos uma participação da Direcção-Geral dos Desportos. Importa referir ainda que a Câmara Municipal está sempre disposta a ceder o seu "mau autocarro".

A sede própria do Clube, também recebeu beneficiações no ano findo, cujas obras só foram possíveis com a participação da nossa Edilidade. Foram gastos mais de 500 contos. É justo que faça aqui uma referência à Junta de Freguesia que, nestes últimos anos nos tem concedido um pequeno subsídio e que este ano foi utilizado no arranjo do campo.

J.C.P. — Qual a situação financeira do clube?

Posso dizer-lhe que não temos dinheiro no Banco. Mas também não devemos nada a ninguém. Este equilíbrio só é possível devido a conterrâneos residentes no Brasil e não só que não esquecem o Clube da sua terra. Como exemplo mais recente posso referir-lhe a Firma Frineve de Lisboa de que é proprietário o Sr. Joaquim Alves, da Moita, que mais uma vez nos ofereceu um televisor a cores para sortearmos e que nos rendeu 100 contos.

Além daquele televisor, ofereceu ainda um rádio leitor e gravador para a nossa sede.

Temos ainda a cotização de cerca de 600 sócios pelo que

a situação financeira, sem ser famosa, também não é muito preocupante.

J.C.P. — O que pensa do futuro do clube?

No campo desportivo, podemos voltar o mais rápido possível à primeira Divisão Distrital para e porque não — poderemos depois pensar numa prova a nível nacional. Não é do Sport que têm saído para os Clubes dos concelhos vizinhos alguns dos seus melhores atletas? Estou convencido que, com boa vontade, é possível dentro de dois ou três anos ter uma equipa na 3.ª Divisão Nacional.

J.C.P. — Quer dizer alguma coisa?

Para terminar, gostaria de dizer que esta Direcção conta com o apoio das entidades competentes, assim como dos sócios, por serem sensíveis a problemas do Clube mostram boa vontade para o ajudar, pois só assim se pode tornar cada vez mais digno maior o Clube mais representativo da nossa terra.

ENTREVISTA CONDUZIDA por NIQUELINO FERNANDES

cial vai dando um rendimento pequeno mas seguro, que alimenta as aspirações de uma terra que pensa em futebol em termos de desporto-espectáculo aos sábados e domingos à tarde e, por vezes, até, à noite, já que a iluminação do nosso campo é uma das melhores, senão a melhor do nosso Distrito.

Enquanto não aparecerem subsídios para esse fim continuaremos a limitar-nos à prata da casa.

J.C.P. — Pensam alargar o âmbito da vossa actuação para além do futebol e das actividades recreativas?

Pensando em termos de desporto local, os dirigentes do Sport entendem serem necessárias condições para se poder apoiar outras modalidades que tenham em Casta-

AMÍLCAR SANDINHA

Advogado

Arganil — Lousã

Telefs.
Escrit. 99 172
Resid. 99 436

As Sextas-feiras
em Castanheira de Pêra
Telef. 44373

EXPLICAÇÃO AOS LEITORES

POR FALTA DE ESPAÇO NÃO PUBLICAMOS NESTE NÚMERO O FOLHETIM OS NEVEIROS

RESTAURANTE SNACK-BAR Chopp-Avenida

DE ANTÓNIO HENRIQUES COSTA

COZINHA REGIONAL

Especialidade: Bacalhau e Bife à "Chopp"

VINHOS DAS MELHORES MARCAS

AMBIENTE SELECCIONADO

VISITE-NOS!

(Aberto das 8 às 2 H)

Avenida de S. Domingos Telef. 44349
3280 CASTANHEIRA DE PERA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS A ORDEM:

(Contas Individuais: Simples ou Conjuntas)

Saldos até 150 000\$00 4%
No excedente 2%

DEPÓSITOS A PRAZO:

De 30 até 90 dias 15,5%
De 91 até 180 dias 19,5%
De 181 até 365 dias 26%
De 366 até 730 dias 28%

(Quantias com limite mínimo de 5000\$00)

CRÉDITO

Sector Público
Predial
Industrial
Agrícola



fábrica de meias e luvas

MANUEL ALVES BARATA, LDA

TELEFONE 44402 — COENTRAL — CASTANHEIRA DE PERA

UNIDADE INDUSTRIAL
FUNDADA
EM 1920

perspectivas**NOÇÃO DOS LIMITES E OPINIÃO****ANTÓNIO MATOS**

Uma das coisas que facilmente se pode perder é a noção dos limites. Dos limites de conhecimento, de actuação, de opinião, dos objectivos, das possibilidades, do tempo, e outros, o que leva, frequentemente, entre outras coisas, a apregoar ideias erróneas e mais que ultrapassadas, como se fossem próprias e muito actuais e até como se fossem expressão de avanço intelectual e de exemplar actualização.

E se, ao menos, se falasse como apresentando as próprias opiniões, qualquer pessoa razoável e minimamente informada discordaria mas, tratando-se de opiniões e dado que cada um tem a sua, à sua própria medida e conforme as próprias capacidades, que são sempre limitadas e variadamente condicionadas, não haveria reparos de maior a fazer. O pior é quando pessoas que pouco mais sabem fazer, ou dizer, que repetir o que ouvem — e nem sempre bem — se põem a falar como se soubessem tudo, tudo conhecessem e ti-

vessem o exclusivo do conhecimento e da razão, de cujo monopólio se vangloriam, embora talvez se pronunciem contra os monopólios (mas... dos outros!).

Evidentemente que tal atitude não pode ser tomada a sério e os que a manifestam apenas granjeiam a indiferença e, às vezes, a comiseração de quantos se dão conta do ridículo em que caem tais pessoas, e de que os próprios quase nunca se dão conta, por motivos que podem ser variados, mas quase nunca dignificantes. Isto não obstante possíveis aplausos que possam colher dos seus correligionários da mesma categoria, que não de todos indistintamente

Então, quando se trata de assuntos como padres, políticos ou religião, ouve-se por aí cada afirmação mas disparatada e produzida com uma "segurança" e uma "certeza" que são de pasmar. Chega-se a tal ponto que não se pode deixar de perguntar como é possível que pessoas, pelo menos supostamente normais, não se dão conta das enor-

midades que dizem.

Uma das características destas pessoas é o dualismo moral simplista, que se traduz em considerar bons os do próprio grupo e maus todos os outros e em considerar bom tudo quanto os do próprio clã fazem e mau todo o agir dos restantes. O fanatismo a isso os leva e são incapazes de ultrapassá-lo. Se por acaso mudassem de campo, não mudariam de actuação, porque não teriam capacidade para tanto. Cada um tem as suas próprias capacidades e as de quem assim actua são manifestamente limitadas.

Ao mesmo tempo, esta gente assim fanatizada, quase apetecia dizer "programada", é muitas vezes utilizada por outros do próprio grupo ou clã, para as mais diversas tarefas, ficando eles sempre na sombra, aparentando uma indiferença nada real, enquanto quem cumpre as suas instruções se sente honrado por ter podido mostrar os seus préstimos e fidelidade. Em contrapartida esta gente

conta com a "protecção" de quem a manipula e maneja, o que lhe dá um certo sentimento de segurança.

De resto, em tal gente, predomina uma invencível tendência para se colocar sob a protecção dos que julga predominantes visto que, possuindo uma personalidade nem sempre completamente desenvolvida, precisa de se agarrar aos que pensa ser mais fortes, tal como as trepadeiras e as heras às árvores de robusto tronco. Sem autonomia psicológica e moral, esta gente não sabe nem pode ter opiniões próprias e não age por si, apenas pensa o que os outros — do próprio clã — querem que pense e faz tão-somente o que esses lhes indicam que faça. Assim sente segurança, tem a sensação de certa utilidade, não arca com o peso da responsabilidade e até pode beneficiar do sentimento de felicidade.

Enfim, cada um vê com os olhos que tem e só aquilo que tem e só aquilo que a própria vista alcança.

POVOS SERRANOS**QUE HORIZONTES?****FERNANDO COSTA****A CRIANÇA É PURA**

Há meses um casal amigo teve a amabilidade de nos convidar para assistirmos ao baptizado de um filho, por sinal um rapagão simpático e lindíssimo.

Antes da cerimónia uma senhora entregou-nos, como aliás a todos os presentes, um opúsculo para, através do mesmo, acompanharmos e seguirmos o baptizado da criança celebrado pelo sacerdote.

Desse opúsculo transcrevemos:

"Perante uma criança, a sua inocência, sentimos um respeito... e também uma certa nostalgia. A criança é pura. Como estamos longe da nossa inocência de recém-nascidos! Sabemos que somos capazes de querer e de fazer mal. Pelo contrário, as crianças são inocentes. Mas a sua inocência não é precária e ameaçada? Mais tarde, terá de lutar contra a mentira, a maldade, a injustiça?

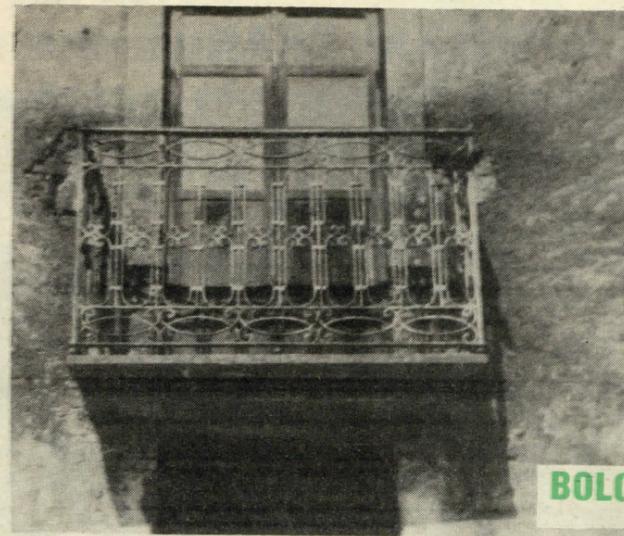
Infelizmente assim é. No entanto, pensando nas futuras e incontáveis gerações de crianças que hão-de nascer, compete aos adultos querer, individualmente e colectivamente às instituições, por todos os meios ao alcance, lutar para que cada vez existam menos crianças com fome, com frio, esfarrapadas, a viver em barracas e nas mais precárias condições humanas.

Para que na sua inocência, a criança, das aldeias, das vilas, das cidades, desde o litoral ao interior não venha futuramente a ser, desde que nasce, "solidária com o que há de (...) mau no mundo" há que pugnar para haver mais infantários, melhor e mais dispersa assistência médica, habita-

ção por modesta que seja mas decente, agasalhos, alimentação adequada e instrução com escolas, faculdades e professores em quantidade e qualidade.

Há que provar, individualmente e colectivamente, "que

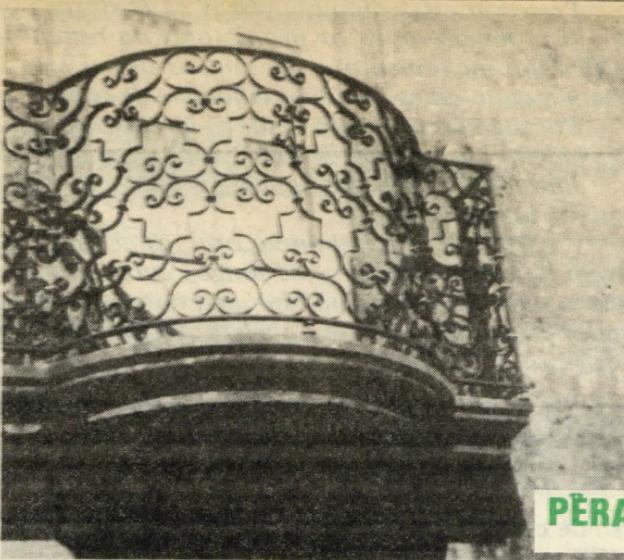
(continua na pág. 11)

A ARTE DO FERRO em varandas do Concelho

BOLA



PÊRA



PÊRA

Francisco António Lopes Ribeiro

Eng.º Técnico Civil (I. S. E. C.)

● **EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL**● **EXECUÇÃO DE PROJECTOS: MORADIAS, BLOCOS HABITACIONAIS, REDES DE ÁGUAS E ESGOTOS, CÁLCULOS DE BETÃO ARMADO, ARRUAMENTOS.**● **LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS: ELABORAÇÃO, MEDIÇÕES, MARCAÇÕES, PICTAGEM.**

Largo Camilo Castelo Branco, 13, 1.º

Telef. 2 29 77

2400 LEIRIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA**CHITAS**

DE

Aurora da Silva Tomás

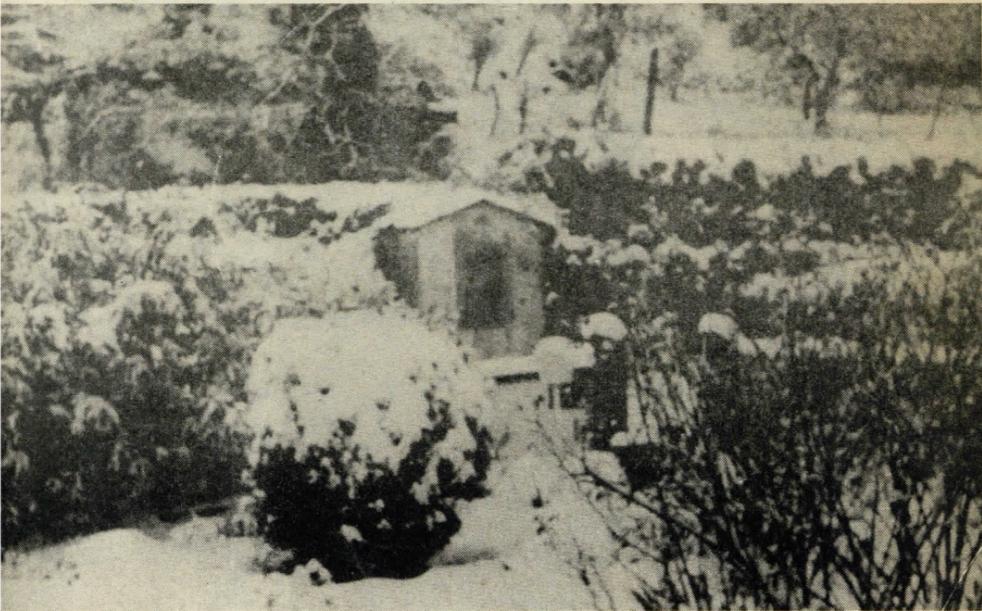
(CHITAS)

Telef. 4 44 57

SARZEDAS DO VASCO3280
CASTANHEIRA DE PÊRA**AUTOMÓVEIS DE ALUGUEM****PRAÇA VISCONDE DE CASTANHEIRA DE PÊRA**

PROPRIETÁRIOS	TELEFONES
ANTÓNIO REDONDO DA COSTA	Praça — 44358 Res. — 44358-E
ANTÓNIO DA SILVA CAETANO	Praça — 44241 Res. —
ISALTINO DA CONCEIÇÃO	Praça — 44492 Res. — 44371
JOSÉ ALVES HENRIQUES EIRAS	Praça — 44241 Res. —
JOSÉ DAS NEVES BERNARDO	Praça — 44241 Res. —
MANUEL ALMEIDA NEVES	Praça — 44154 Res. — 44333
MANUEL SIMÕES	Praça — 44154 Res. — 44323
SERVIÇO PERMANENTE PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO	

TÊM CEM ANOS AS "ALMINHAS" DO CANTINHO NO COENTRAL GRANDE



Em 8 de Junho de 1983, celebrar-se-á, no Coentral Grande, o I Centenário das "Alminhas" do Cantinho.

Restauradas, alindadas — dentro da traça primitiva — beneficiadas com a remoção de terras circundantes, valorizadas em harmonia com as velhas — e salustares! — tradições serranas, as centenárias "Alminhas" vão ser cenário de uma pequena cerimónia comemorativa.

O antigo retábulo, com uma interessante alusão pictórica a Dom Fuas Roupinho — milagre de Nossa Senhora da Nazaré — recebeu os cuidados do artista plástico Estanislau Inocêncio. E também as grades de ferro — onde a forja modelou a data da inauguração do singelo monumento religioso (8-6-1883) — também beneficiaram de zelosa reparação.

Numa época em que por aí se veem os desastrosos efeitos da incúria, da irreverência iconoclasta e do ateísmo fanático, torna-se consolador verificar a espiritualidade das populações resiste à intempérie e se renova em fidelidade aos valores tradicionais da Nação Portuguesa.

Preservar estes simples marcos da História é imperativo cultural. Bem hajam, pois, os promotores da restauração destas "Alminhas". E aqui fica um incitamento a que outros destes singelos monumentos serranos recebam quanto antes idênticos cuidados de restauração.

Porque não proceder desde já à renovação das degradadas "Alminhas" da antiga ladeira que conduz às traseiras da Igreja do Coentral?

Entretanto, para que fique registado para a História local, aqui deixamos a seguinte informação:

— Segundo o testemunho oral, as actuais "Alminhas" do Cantinho resultaram da transferência — há longos anos — das primitivas "Alminhas" que estavam junto ao velho caminho que, antes da estrada nova, existia nas proximidades da actual ponte de Cabelete, a meio caminho entre o Coentral Grande e o Coentral Pequeno.

H. M.

SARZEDAS

Curso de corte de costura e bordados

SARZEDAS DE S. PEDRO — Através do curso de alfabetização de adultos, está a funcionar, nas instalações da Sociedade Recreativa União Sarzedense, um curso de corte de costura e bordados, cujos ensinamentos estão a cargo da menina Teresa Paula dos Santos Carvalho.

Dado o seu interesse, nota-se já uma razoável frequência, sendo, para nós, motivo de natural agrado a dedicação que a esta tarefa oferece a sua orientadora Teresa Paula. Do mesmo modo, é de registar a aceitação que, da parte da população interessada, esta iniciativa mereceu e, por certo, continuará a merecer.

TROVISCAL

NASCIMENTO

Numa casa de saúde, em Coimbra, nasceu um indivíduo do sexo masculino, filho de Carlos Alberto Castro Pinta e da Senhora Dra. D. Maria Isabel Silva Correia.

Felicitações aos Pais e desejos de venturosa vida ao recém-nascido.

EDITAL

EDITAL DE SÁ Caldeira, tesoureiro-gerente da Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Castanheira de Pera.

Faz saber que no próximo mês de ABRIL se encontra aberto o cofre para pagamento do IMPOSTO DE CAPITALIS — SECÇÃO A do ano de 1982.

O imposto será pago por uma só vez durante o mês de ABRIL. Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente edital e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria

da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e divulgados através da Imprensa.

NOTA: Os pagamentos até ao relaxe que não forem efectuados em moeda corrente poderão fazer-se por meio de vales de correio ou por cheques. Quando o pagamento se efectuar por meio de vale do correio ou cheque, deverá observar-se o seguinte:

a) Os vales de correio ou cheques compreenderão a importância da dívida e dos juros de mora, quando devidos, e serão emitidos ou endossados à ordem do Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho ou bairro em que se tiver de efectuar o pagamento. Tratando-se de cheques, estes não poderão ser aceites com a data de emissão anterior em mais de três dias à data da sua entrega para pagamento da dívida;

b) Quando os vales de correio ou cheques forem remetidos pelo correio, deverão sê-lo sob registo e com a antecedência mínima de

três dias uteis em relação ao último dia do prazo de cobrança voluntária ou ao último dia do prazo em relação ao qual se faz a contagem dos juros de mora incluídos no vale ou cheque;

c) O pagamento por esta forma não está sujeito a qualquer emolumento e, quando solicitado pelo correio, deverá sê-lo por carta dirigida ao tesoureiro, acompanhada dos avisos respectivos. Na falta destes, devem indicar-se na carta, com toda a clareza, as espécies de contribuições ou impostos a pagar, anos a que respeitam e os nomes e números dos contribuintes;

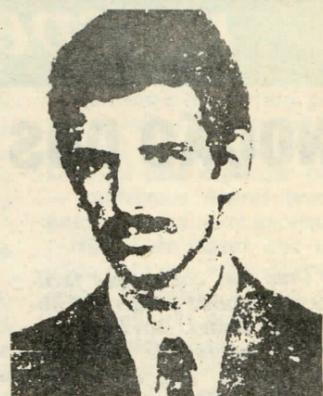
d) A essa carta juntar-se-á um sobrescrito devidamente endereçado e estampilhado para a remessa dos respectivos recibos.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Castanheira de Pera, 16 de Março de 1983.

O TESOUREIRO-GERENTE
Idálio de Sá Caldeira

NOTARIADO

**DR. JOSÉ ANTÓNIO RISQUES
CORREIA DA SILVA**



NOVO CONSERVADOR-NOTÁRIO DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Recentemente nomeado (18-2-1983), o Dr. José António Risques Correia da Silva é descendente de dois antigos conservadores-notários do nosso concelho — seu avô, o Dr. Marcolino da Silva, exerceu essa função durante o período de 1923 a 1946 e seu pai, o Dr. José Bebiano Correia Henriques da

Silva, desempenhou o mesmo cargo durante o período de 1946 a 1952.

Jornal de Castanheira de Pera cumprimenta o novo conservador-notário expressando o desejo de muitas felicidades pessoais e profissionais.

Como apontamento jornalístico, salientamos o facto de o Sr. Francisco Henriques ter sido Ajudante de Notário do avô e dopai do novo conservador-notário, sempre com o prestígio da sua competência, aliás, reconhecida através da sua classificação de serviço: — Bom com Distinção.



MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LEIRIA

ESQUEMA DE SEGURANÇA SOCIAL DO CLERO E MINISTROS DE OUTRAS CONFISSÕES RELIGIOSAS

O esquema de Segurança Social do Clero foi reformulado pelo Decreto Regulamentar n.º 5/83 de 31 de Janeiro de 1983, que entrou em vigor no dia 1 de Fevereiro.

BENEFICIÁRIOS

- Membros do clero secular e regular da Igreja Católica;
- Ministros de outras igrejas, associações e confissões religiosas legalmente reconhecidas;
- Religiosos(as) com votos ou compromissos públicos que vivam em comunidade ou a ela pertençam;
- Noviços(as) que vivam ou pertençam a uma comunidade;
- Ministros de confissões não católicas desempenhando o seu múnus em actividades de formação próprias daquelas confissões.

CONTRIBUINTES

- As dioceses e os institutos religiosos da Igreja Católica;
- Associações ou confissões religiosas legalmente reconhecidas.

PRESTAÇÕES

- É reconhecido o direito às prestações do Regime Geral de Segurança Social.

A CONTRIBUIÇÃO MÍNIMA OBRIGATÓRIA DEVIDA NO ANO DE 1983 É A SEGUINTE:

ANO	REMUNERAÇÃO CONVENCIONAL	CONTRIBUIÇÃO (valor mínimo)		
		Contribuinte (taxa=8%)	Beneficiário (taxa=4%)	TOTAL (taxa=12%)
1983	50% x 13000\$ = 6500	520\$00	260\$00	780\$00

NOTA: Para efeitos de Inscrição e pagamento de contribuições são competentes

- O Centro Regional de Segurança Social de Leiria
- Ou qualquer Casa do Povo do Distrito

- DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS
- TECTOS FALSOS
- PAV. FALSOS
- BIOMBOS
- MARQUISES
- PORTAS DE FOLE
- REVESTIMENTOS

A TÉCNICA DO ALUMÍNIO NO MOMENTO EUROPEU TRANSFORMAMOS ALUMÍNIO PARA QUALQUER FINALIDADE E PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

ESCRITÓRIO: RUA MAESTRO PEDRO FREITAS BRANCO, 23-25 TELEF. 66 92 65-60 91 30 1200 LISBOA
INST. FABR.: RUA CAMPO DE OURIQUE, N.º 75 — LOJA 14 TELEF. 65 76 69-68 73 95 1200 LISBOA

CASTANHEIRA DE PÊRA

QUER ENSINAR

OS BOMBEIROS

Do jornal "Correio da Manhã", que se publica em Lisboa, transcrevemos uma notícia referente ao nosso concelho.

Castanheira de Pêra quer ensinar os bombeiros

LEIRIA — Com vista à construção de uma escola nacional de bombeiros, a Câmara Muni-

cipal de Castanheira de Pêra cedeu um terreno com cerca de 50 hectares.

Esta vila, situada numa zona anualmente fustigada por incêndios florestais, é uma das localidades que tem manifestado interesse especial na criação de uma escola nacional de bombeiros.

A proximidade da Lousã, local onde está instalada uma pista de aviação para o combate a incêndios florestais e a vizinhança das barragens do Cabril e Bouçã, deverão contribuir para que Castanheira de Pêra venha a ser a escolhida para a instalação desta escola.

BOMBEIROS DE PEDRÓGÃO GRANDE VÃO TER QUARTEL

Pedrógão Grande e, em especial, os seus dedicados Bombeiros Voluntários, viveram no passado dia 19 de Março, um dia grande e promissor, com a cerimónia de lançamento da primeira pedra do Quartel dos Bombeiros.

Esta cerimónia revestiu-se da maior solenidade e a ela assistiu e participou o secretário de Estado das Obras Públicas, que lá se deslocou para o efeito. Além deste ilustre membro do Governo,

estiveram ainda presentes o Director-Geral do Equipamento, o governador civil do distrito de Leiria, o presidente da Câmara local, além de muitas outras entidades, locais e de fora, que quiseram abrilhantar com a sua presença, a significativa cerimónia.

Era manifesto o regozijo não só dos bombeiros e de quantos a eles se encontram mais directamente ligados, mas também da população em geral, em virtude da ele-

vada estima que dedica aos seus bombeiros e que lhe faz sentir como seus os problemas daquela benemérita corporação.

É mais que evidente a necessidade de tal obra e este lançamento da primeira pedra do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande marca o início da concretização, agora certa, de uma aspiração que se arrastou por longos quinze anos. Pedrógão e os seus bombeiros estão pois de parabéns.

SPORT CASTANHEIRA DE PÊRA E BENFICA



A equipa de futebol

MANUEL POLINA

Os resultados não dizem nada, pois o Sport tem uma boa equipa de futebol.

Mas os principais motivos que levam o Sport a tirar tão más classificações ultimamente, é que a maior parte dos jogadores estão na tropa, o que lhes dificulta os treinos. Também um dos motivos dos maus desfechos, é a falta de disciplina por parte de alguns jogadores, o que os leva a serem expulsos, ficando assim o Clube privado de alguns dos melhores jogadores. Com isso quem perde, é sempre o Clube.

Portanto, aproveito agora para fazer um apelo aos Castanheirenses e a todos os desportistas interessados pelo desenvolvimento do desporto no nosso concelho, que apoiem o Sport porque só assim o Sport poderá ir muito mais além, porque sem este apoio necessário, os jogadores serão obrigados a deixar o Clube de Castanheira, para irem jogar para clubes fora da terra, pois esses clubes oferecem-lhes maiores regalias e mais segurança em todos os aspectos.

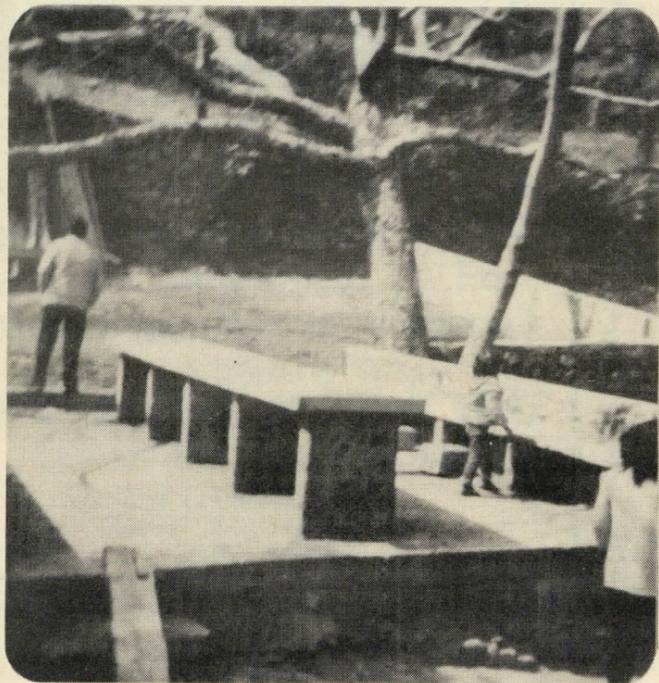
Os nossos jogadores são: José Maria, Zeca, Vítor, José António, José Domingos, Vasco Vinhas, Fernando José, Domingos, José Rui, Mosca, Alberto Redondo, Vítor, Marlene e Eduardo Capelo. Treinador: Abílio Veras.

II DIVISÃO DISTRITAL ZONA NORTE LEIRIA Resultados

Cabaços, 1-Sport, 1-Sport, 6-Pousaflores, 0 Abiul, 1-Sport, 0 Sport, 6-Ramalhas, 1 Sport, 1-Fig. Vinhos, 1 Redinha, 3-Sport, 1 Sport, 3-Almagreira, 0 Chão Couce, 0-Sport, 1 Sport, 2-Ped. Grande, 2 Arcuda, 3-Sport, 0 Sport, 1-Pelariga, 2 Sport-Cabaços (adiado) Sport-Abiul (adiado) Pousaflores, 4-Sport, 1 Ramalhas, 1-Sport, 0 Fig. Vinhos, 1-Sport, 2

DO COENTRAL

O PARQUE DE MERENDAS DA FONTE DAS BICAS



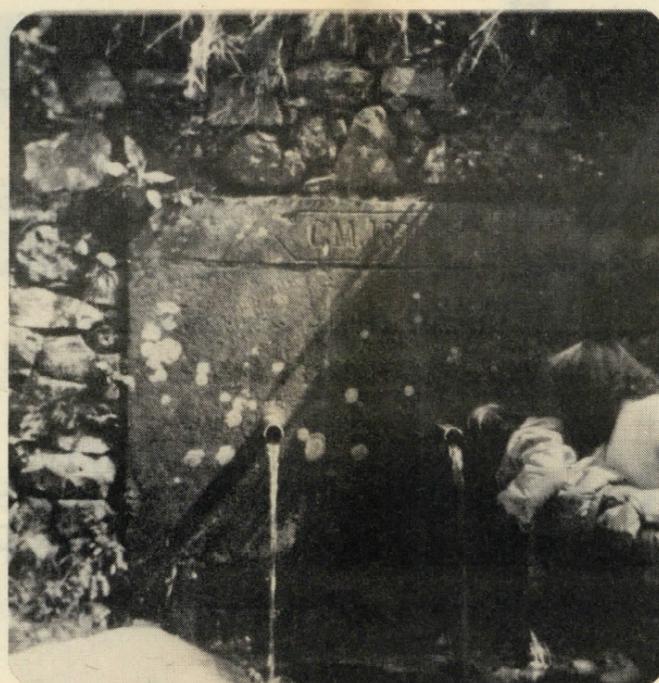
No próximo dia 12 de Junho de 1983 (sábado) será inaugurado este típico melhoramento, junto à velha Fonte das Bicas.

Um airoso passadiço, sobre a ribeira, protegido pela sombra acolhedora de frondosos castanheiros, constitui um dos atractivos do agradável parque de merendas. Nesse cenário natural, dominado pela verdura e fragueado ribeirinho, pelas pequenas cascatas e açudes, pelo espelho das

águas e pela amenidade de um ambiente de frescura e de acalmia, encontrarão os coentralenses e os seus visitantes um excelente local de convívio.

Um pequeno parque infantil completa o pitoresco complexo que, embora desprezível, tem inegável interesse turístico.

Deve-se a iniciativa à dedicação e generosidade de alguns coentralenses que contribuíram de diversas manei-



ras para a concretização do projecto — desde a cedência de terreno (Américo Diniz Barata e sua irmã D. Maria de Lurdes Barata Mateus), à prestação de trabalho gratuito (Adelino Manuel Simões, Miguel Henriques, etc.) e à concessão de múltiplos donativos monetários.

Sem divisões nem malquerenças patológicas, antes em permanente reafirmação do espírito bairrista, os coentralenses vão pugando pelo

progresso e alindamento da sua terra. Os interesses comunitários são cultivados tradicionalmente nesta terra de encantos, numa exemplar conciliação dos objectivos individuais com os anseios colectivos.

Qual é o segredo?

E a UNIÃO COENTRALENSE!

H. M.

A IMENSIDADE da MULHER

A mulher — segundo "Che" Guevara:

"É capaz de realizar os trabalhos mais difíceis e de combater ao lado do homem";

A mulher — segundo os provérbios de Lamuel, rei de Massa:

"A fortaleza e a graça são seus adornos;
A sua boca abre-se com sabedoria;
Estende os braços ao infeliz e abre a mão ao indigente;
Trabalha de mãos alegres;
O seu valor é superior ao das pérolas!..."

Porém, de Frei Pedro (Século XVIII):

"As mulheres são falsas, enredadeiras, mentirosas, poços de vício maldade. Mas Deus Nosso Senhor nunca nos falte com uma!"

Eu acrescento:

Toda a mulher é um misto de Céu e Terra, anjo no lar, valquiria na guerra;

A mulher é serpente que dança em torno do homem, é efusão de bondades e desejos;

A mulher, coroada de rosas e lírios, é a virgem dos mártires;

A mulher é brilhante de perdão, perfeita de bondade. É um grito de ecoar na eternidade;

Médrea de morrer, tiritando de medo, reza à Excelsa Mulher, Mãe de Cristo, quantas vezes em segredo;

De Mãos dadas com ela, andou a fatalidade, pelo mando dos honras pela sua crueldade!

Mas o coração e a cabeça, não pararam de girar e a mulher há de homens suplantar!...

Bendita seja a Mulher, na sua imensidade!

ZILDA CANDEIAS VARAN,

8-3-

Dia Internacional da M



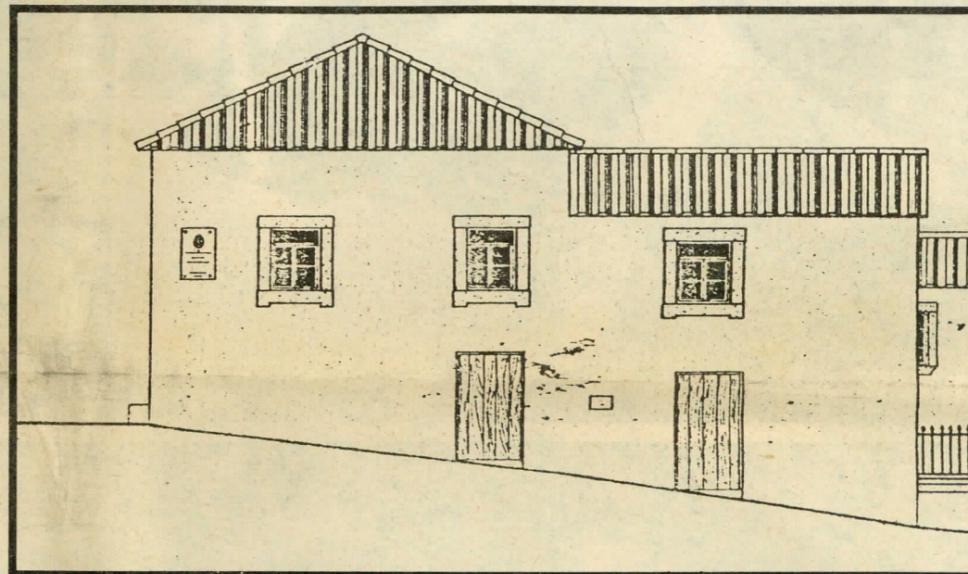
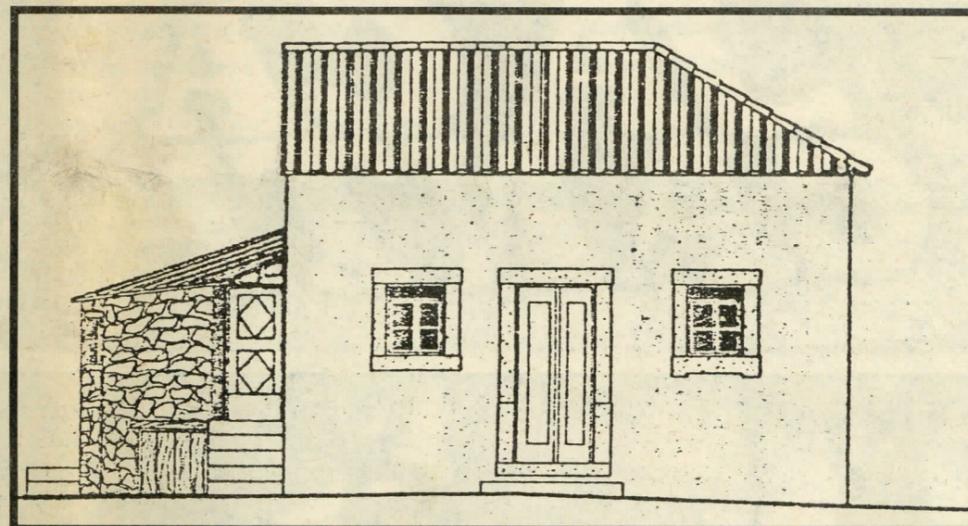
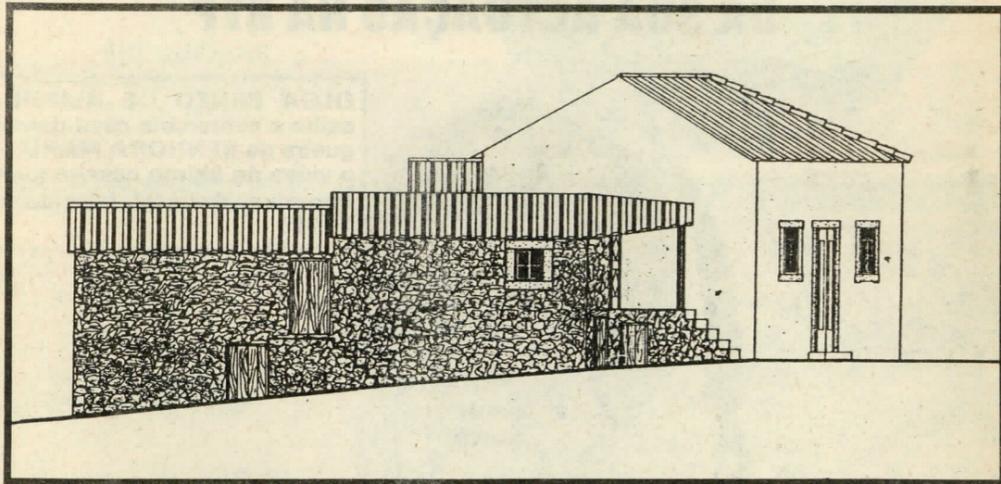
uma presença em todo o país

TEMOS, PARA O SERVIR, 146 AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS
Consulte-nos. Dar-lhe-emos todas as informações
e o apoio de que necessitar.

Balcões BNU mais próximos
do concelho de Castanheira de Pera
COIMBRA GÓIS LEIRIA SERTÁ TOMAR

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

PARA QUANDO A INSTALAÇÃO da Junta de Freguesia do Coentral em condigna sede própria?



3 aspectos da casa onde nasceu o coentralense D. Manuel Agostinho Barreto, que foi Bispo do Funchal.

A Junta de Freguesia do Coentral está procedendo a diligências para instalar condignamente a sua sede.

Está em curso a elaboração do projecto de adaptação da casa onde nasceu Dom Manuel Agostinho Barreto, herdeiro de José Barreto, que foi o penúltimo NEVEIRO da Casa Real.

Dom Manuel Agostinho Barreto foi uma prestigiada figura da Igreja. Como prelado realizou uma notável obra tendo sido, durante 34 anos Bispo do Funchal.

A casa onde nasceu será a futura sede da freguesia do Concelho.

SOUTO FUNDEIRO

FALECIMENTO

Joaquim Simões

Na sua residência, no lugar do Souto Fundeiro, faleceu recentemente, o sr. Joaquim Simões que contava 74 anos de idade.

Pessoa bastante estimada dadas as suas qualidades de trabalho e honestidade, o seu desaparecimento causou em todas as pessoas das suas relações a mais profunda saudade.

Era casado com a sr.^a Maria da Conceição e pai das sr.^{as} Ilda da Conceição, casada com o sr. Armando Coelho; Aldara da Conceição Simões, casada com o sr. Ramiro da Assunção Malheiro; e do sr. Fernando Augusto Simões, casado com a sr.^a Georgina da Conceição Coutinho Simões.

No seu funeral, que, a cargo da Agência Funerária Chitas, se realizou para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro, incorporou-se elevado número de pessoas.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta a todas as pessoas da família enlutada, sentidas condolências.



S. R.
FEDERAÇÃO DE MUNICÍPIOS
DO DISTRITO DE LEIRIA
Telefone 24054 2400 LEIRIA Ponte Hintze Ribeiro
(ELECTRICIDADE)

AVISO

REDUÇÃO DE CONSUMOS DE ENERGIA ELÉCTRICA

Com o objectivo de minorar os efeitos da prolongada seca que o País atravessa e na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 22/83, informam-se os Ex.^{mos} Consumidores:

1. É obrigatório o fecho dos anúncios luminosos às 22 horas, com excepção da sinalização de estabelecimentos de interesse público quando em funcionamento, tais como farmácias, postos de enfermagem, bombeiros, postos abastecedores de combustíveis líquidos, etc., bem como a sinalização de estabelecimentos de hotelaria;
2. É proibida a iluminação a partir das 22 horas, de montras ou interiores de estabelecimentos, excepto durante o respectivo período de funcionamento e a iluminação de segurança ou vigia.

Leiria, 4 de Março de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,
Francisco Bernardo de Noronha e Távora

CASTANHEIRA DE PÊRA

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

SECRETARIA

EDITAL/AVISO

A Câmara Municipal torna público que, em colaboração com as entidades responsáveis pelas áreas do ENSINO (Jardins-de-Infância) e SEGURANÇA SOCIAL (Creches), pretende desenvolver acções visando uma melhor e mais eficaz cobertura concelhia.

No ano lectivo de 1983/84 irão funcionar:

- Uma Escola Pré-Primária (Jardins-de-Infância) no BOLO.
- Uma Escola Pré-Primária (Jardim-de-Infância) na VILA.

Os Pais e encarregados de educação deverão dirigir-se à Secretaria da Câmara Municipal, nas horas normais de expediente e até ao próximo dia 15 de Abril, a fim de se proceder ao RECENSEAMENTO de todas as crianças com idades compreendidas entre os TRÊS MESES e os SEIS ANOS.

Castanheira de Pêra, 17 de Março de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Júlio da Piedade Nunes Henriques

SARZEDAS DE S. PEDRO

IRENE DA PIEDADE

Numa dependência do Hospital da Universidade de Coimbra, esteve internada a Sr.^a D. Irene da Piedade, mãe dos srs. José Adelino Bernardo e Manuel Bernardo, e ainda avó do nosso colaborador, sr. José Manuel Bernardo.

A referida senhora já se encontra em convalescença, na sua residência em Sarzedas de S. Pedro.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

RAUL LODUVINO
MAGAREIRO LEAL

A este dedicado assinante, que recentemente fixou temporariamente residência em França, deseja "Jornal de Castanheira de Pêra" as maiores felicidades, de que ele e toda a sua família são bem merecedores.

POVOS SERRANOS — Que Futuro?

(conclusão da pág. 7)

somos capazes" de contribuir para que cada vez haja menos crianças a mendigar, a trabalhar antes da idade adequada, a vender os mais variados artigos nos cafés, feiras e ruas dos pequenos ou grandes aglomerados populacionais, a roubarem ou a prostituírem-se para sobreviverem.

Na prática é o que se passa, embora teoricamente toda a pessoa, como membro que é da sociedade, tenha direito à segurança social e a conseguir, mediante o esforço nacional e internacional, tendo em conta a organização e os recursos de cada Estado, a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais, indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

"A criança é pura" e se, mais tarde, vem a "querer fazer mal" é em função do ambiente que a rodeia neste mundo cão onde nasceu e se desenvolveu, do qual queiram ou não todos somos responsáveis, desde o povo simples aos governantes ou desgobernantes, como hoje se afirma com a maior vulgaridade e naturalidade.

Todos somos responsáveis porque toda a pessoa tem deveres para com a comunidade, pois só nela é que pode desenvolver livre e plenamente a sua personalidade.

"Como estamos longe da inocência" é imperativo de cada adulto, deixar de "querer fazer mal" e, antes pelo contrário, contribuir, por qualquer forma, para que as crianças de hoje e vindouras tenham futuro melhor, sem mentira, fome, sem discriminação de qualquer espécie, sem injustiça social.

A situação da criança é dramática. Segundo a UNICEF a 13 milhões de crianças morrem por ano, em consequência da subnutrição e fome. Igualmente em cada dois segundos morre no mundo, uma criança com menos de 5 anos.

Esta situação, que se vive igualmente no terceiro mundo (algumas zonas do nosso país concretamente na Serra), possuem melhores condições permite calcular falecerem 40 crianças diariamente e 100 milhões deitarem-se, todas as noites com fome.

Igualmente, nunca é demais denunciar, neste século em Portugal morreu UM MILHÃO de crianças de tenra idade devido à falta de assistência materno-infantil, à degradação sanitária nacional, à incúria e falta de investimentos das populações, especialmente das aldeias, à negligência dos Serviços Oficiais.



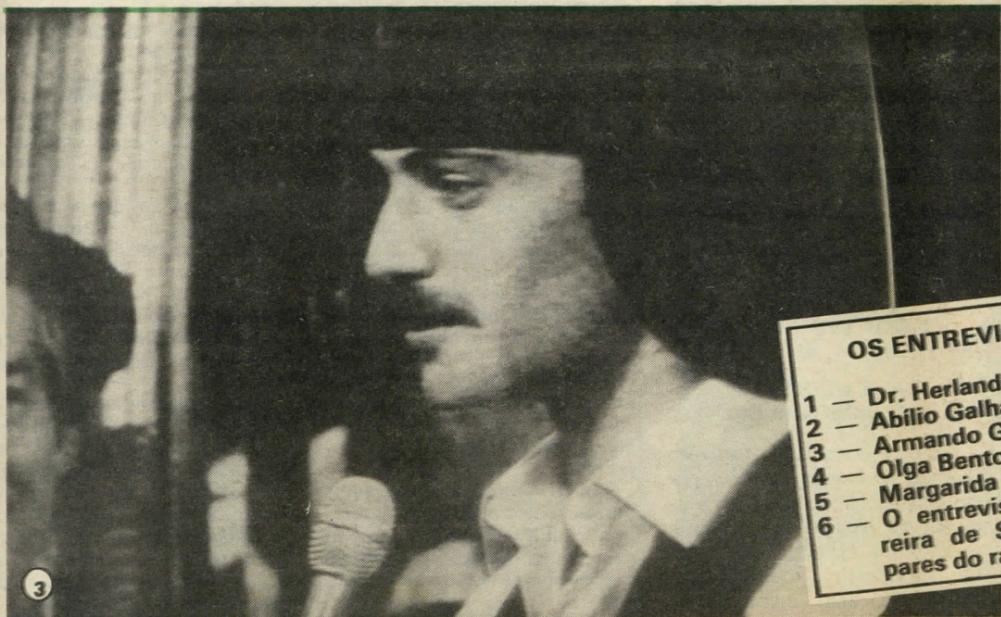
RANCHO FOLCLÓRICO NEVEIROS DO COENTRAL

do concelho de Castanheira de Pêra

ALGUNS MOMENTOS DA SUA ACTUAÇÃO NA RTP



OLGA BENTO DE ALMEIDA
exibe a centenária capa domi-
gueira da SENHORA MARIA -
a viúva do último neveiro (Jos-
Henriques Barreto), falecido em
1912.



OS ENTREVISTADOS:

- 1 — Dr. Herlander Machado
- 2 — Abílio Galhardo
- 3 — Armando Galhardo
- 4 — Olga Bento de Almeida
- 5 — Margarida Bento
- 6 — O entrevistador Luís Pe-
reira de Sousa e alguns
pares do rancho